

## PROJETO CRIATIVO: FORMAÇÃO DE PIBIDIANOS PARA A AUTORREGULAÇÃO DA ESCRITA DE ALUNOS DO 3º AO 5º ANO

**BRUNA MOURA DA SILVA<sup>1</sup>**; **ANNELISE COSTA DE JESUS<sup>2</sup>**; **ANA MARGARIDA DA VEIGA SIMÃO<sup>3</sup>**; **LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Graduanda de Pedagogia, Universidade Federal de Pelotas – bbrunammoura@gmail.com*

<sup>2</sup>*Graduanda de Pedagogia, Universidade Federal de Pelotas – annelise\_cj@gotmail.com*

<sup>3</sup>*Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, coordenadora do projeto em Portugal – amsimao@fp.ul.pt* <sup>4</sup>*Coordenadora do projeto no Brasil. Professora do PPGE/FaE/Universidade Federal de Pelotas – frisonlourdes@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a objetividade de explicarmos sobre o projeto de extensão voltado a Promoção de estratégias autorregulatórias que intenciona potencializar a escrita de crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Iniciou-se o projeto em 2018, com o grupo PIBID/Pedagogia/UFPEL. Para isso foi realizada uma formação de 5 encontros com o grupo de estudantes pibidianos e as supervisoras das escolas envolvidas, tendo como proposta dialogar sobre como trabalhar com os alunos buscando implementar estratégias que os auxiliassem no desenvolvimento da escrita de textos.

O projeto tem sua origem em Portugal, criado pela Psicóloga Ana Margarida de Veiga Simão e sua equipe da Universidade de Lisboa. Foi implementado em 31 turmas do 3º e 4º ano do Ciclo Básico, totalizando 673 alunos da rede pública de ensino e obteve resultados altamente positivos. No Brasil, a professora do PPGE/FAE/UFPEL Lourdes Maria Bragagnolo Frison, em parceria com a professora de Portugal e 10 bolsistas do Programa de Incentivo de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Pedagogia/UFPEL, implementaram o referido projeto em 2 escolas da rede pública de ensino municipal e estadual, das quais são E.E.E.F Nossa Senhora Aparecida e E.M.E.F. Santa Irene, sendo 5 turmas de 3º ao 5º ano e suas respectivas professoras, com um total de 91 alunos.

O projeto tem embasamento teórico na autorregulação da aprendizagem, investindo de forma proativa e autônoma no processo de aquisição da escrita de textos, estimulando que os alunos da escola interajam entre si e apresentem estratégias cognitivas, metacognitivas e motivacionais para a aprendizagem. O projeto segue numa lógica de oportunidades no contexto escolar, tendo como referência a autorregulação da escrita, embasados no livro intitulado CriaTivo – Promoção de Estratégias de Autorregulação na Escrita<sup>1</sup>, o qual apresenta o projeto que contém uma narrativa autoformativa e atividades a serem trabalhadas no contexto escolar.

Os objetivos do projeto CriaTivo são:

“Promover a aprendizagem de estratégias autorregulatórias associadas ao processo de escrita; Fomentar atitudes motivacionais em relação à escrita; Fomentar a produção escrita; Promover a criatividade na composição escrita e Promover a qualidade da composição escrita. (SIMÃO; AGOSTINHO; MOREIRA; MARQUES; SILVA; CABACO; MALPIQUE, 2017, p.15).

<sup>1</sup> SIMÃO, Ana Margarida Veiga; AGOSTINHO, Ana Lúcia; MOREIRA, Janete Silva; MARQUES, Joana; SILVA, Raquel Luís da; CABACO, Sara Carvalho; MALPIQUE, Anabela.

Ao iniciarmos o projeto apresenta-se para as crianças uma narrativa lúdica que envolve o pirata chamado Tivo, e a arara Cria, que com seu canto QOQOC<sup>2</sup>, saem em uma aventura pelo arquipélago da escrita. Neste contexto é marcado por 3 ambientes sequenciais, contando com personagens coadjuvantes como o faroleiro ECAS<sup>3</sup> e a detetive POMI<sup>4</sup>, os quais auxiliam nas escritas e promovem o conhecimento de forma gradativa. Os 3 ambientes consistem em um arquipélago que é formado por três ilhas: a ilha do vulcão com a intencionalidade de trabalhar com os alunos a importância do planejamento antes de começar a escrever o texto, ilha da cascata que potencializa a redação, considerando coesão e coerência, e a ilha do farol, destacando a importância da revisão após as escritas. As três ilhas permitem que os alunos compreendam a organização e estruturação dos textos a partir de cada uma das fases do processo de escrita. Posto isto antes da viagem pelo arquipélago que envolve as ilhas, solicita-se que os alunos escrevam um texto inicial e após eles terem circulado em todo arquipélago, solicita-se que escrevam um texto final, encerrando o projeto. A todo o momento as crianças são incentivadas a encontrarem o tesouro tornando-se assim um pirata da escrita, o que permite a integração entre as partes do projeto e o seu fechamento.

Os referenciais teóricos do Projeto CriaTivo embasam-se acerca da autorregulação da aprendizagem da escrita, sendo pautados em: FRISON; SIMÃO (2013), SIMÃO et al. (2017), SIMÃO; SILVA (2019).

## 2. METODOLOGIA

O projeto tem como ênfase uma narrativa lúdica vivenciada no arquipélago da escrita, na qual o pirata Tivo e a Arara Cria embarcam em uma aventura onde passam por muitos desafios da escrita até encontrar o tesouro. A estruturação das três ilhas é dada para promover estratégias de autorregulação na escrita, estimulando os alunos a escreverem. A intervenção é feita em caráter pedagógico e transversal na qual integra as atividades curriculares das respectivas turmas com a pretensão de contribuir para que os educandos progridam e assim possam escrever mais e melhores textos, de forma criativa e prazerosa.

O projeto é desenvolvido em 13 sessões, das quais 11 são de estimulação para a autorregulação da escrita, com duração de 60 a 90 minutos, sendo a sessão inicial destinada à apresentação do projeto, tendo a intenção de que os alunos possam ir se familiarizando com suas definições, regras funcionais e a motivação, para que, no final, todos possam melhorar sua escrita. Na sessão final realizamos uma avaliação sobre o que a criança aprendeu solicitando que escreva um texto final. Esta etapa é acompanhada de uma experiência lúdica que envolve os alunos a fazerem a caça ao tesouro.

A dinâmica se encarrega de aplicar diversas atividades de escrita com diferentes estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem das quais são organizadas em 4 fases: 1<sup>a</sup> Planejamento; 2<sup>a</sup> Redação; 3<sup>a</sup> Revisão; 4<sup>a</sup> Integração, sendo que as 11 sessões estimuladoras são realizadas em 5 momentos: 1<sup>o</sup> sessão inicial; 2<sup>o</sup> leitura da narrativa; 3<sup>o</sup> atividade de escrita; 4<sup>o</sup> reflexão sobre a atividade; 5<sup>o</sup> final da sessão, em que uma está vinculada a outra. (SIMÃO; AGOSTINHO; MOREIRA; MARQUES; SILVA; CABACO; MALPIQUE, 2017, p.16).

<sup>2</sup> Mnemônica que auxilia nas estratégias autorregulatórias da escrita: Quem são os personagens? Onde acontece a história? Como acontece a história? Quando acontece a história? O que acontece na história?

<sup>3</sup> Estrutura; Clareza; Adição; Substituição

<sup>4</sup> Pontuação; Ortografia; Maiúsculas; Incompleto

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos cinco encontros realizados com os bolsistas e as supervisoras das escolas envolvidas, a coordenadora apresentou o projeto CriaTivo que teve início em 10/10/18, sendo que o primeiro, oportunizou familiarização e entendimento das atividades a serem realizados no percurso do projeto. Nesses encontros foram realizados com o grupo de pibidianos as primeiras sessões do livro CriaTivo. Destaca-se o excerto de uma das participantes:

A dinâmica começou com a escolha de dois capitães e um escrito sobre o que significava a aventura de estar no PIBID, essa foi uma atividade para exemplificar o objetivo do projeto em conhecer a escrita de cada participante. A formação continuou, com a professora fazendo algumas atividades criativas como escolher nomes fictícios, escrita de uma história, leitura do livro criativo, explicação sobre as três araras companheiras, e no final foi entendido o objetivo de todas aquelas atividades, porque o projeto intenciona que os alunos do terceiro ao quinto ano tenham um melhor aprendizado na escrita, leitura e oralidade. Entende-se que é um método estimulador, lúdico e criativo para as crianças melhorarem sua escrita e adquirir autonomia ao planejar seu próprio texto. (P6).

No segundo encontro foi exposto passo a passo sua realização, destacando a importância da autorregulação da escrita, suas fases, as competências e estratégias necessárias para desenvolvê-lo. Foi detalhadamente explicado para que todas pudessem realizar as dinâmicas e atividades com bastante domínio.

No terceiro encontro os pibidianos tiveram a oportunidade de conhecer e dialogar com a mentora do projeto CriaTivo, Psicóloga Ana Margarida Veiga Simão, da Universidade de Lisboa, a qual detalhou como foi realizado o projeto em seu país, partilhando sua experiência e importância para a prática de escrita.

No quarto encontro foi realizado mais uma atividade referente ao Livro CriaTivo, consistindo na criação de um roteiro de escrita realizado individualmente onde deveriam pontuar o que haviam compreendido sobre cada ilha, promovendo uma reflexão sobre à revisão de textos. Investiu-se também no emprego de estratégias para a correção pelo próprio aluno, estimulando que, ao se dar conta do que fez, aprendendo a revisar sua escrita, possa avançar.

O quinto encontro foi destacado com a promoção da integração de conhecimentos que ao longo do percurso foram adquiridos, como o planejar, escrever, revisar proporcionando um roteiro de escrita onde os pibidianos tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos construídos por meio do QOQOC, ECAS e POMI, os quais estimularam a escrita. Finalizou-se este encontro socializando com os demais pibidianos sobre as aprendizagens. Uma das pibidianas (P8) destacou que: “Retomamos o que tinha sido feito nas outras ilhas e socializamos as aprendizagens construídas”.

Ao término dos encontros foi solicitado aos pibidianos que expusessem suas percepções acerca do projeto:

Com o projeto, aprendi a explorar de maneira mais ampla o universo de possibilidades que a minha imaginação pode me dar, pois através dela consigo inventar e reinventar muitas coisas, outro ponto que é importante frisar é o trabalho e cooperação coletiva, todos juntos em busca de um mesmo ideal, ajudando e reparando falhas que são naturais, isso é muito importante, seja na sala de aula com as crianças ou na Universidade. Além disso, falando de maneira particular, controlar o tempo, planejar, revisar e reescrever o próprio texto é algo que muitas vezes passava batido por mim, e com o CriaTivo isso se tornou mais recorrente. (P4).

## 4. CONCLUSÕES

Partindo do estudo do livro e da formação realizada o grupo de estudantes e professores envolvidos, ratificaram a importância de realizá-lo uma vez que perceberam que as atividades oportunizavam a todos grandes avanços e melhorias na sua própria escrita. A partir deste momento iniciaram-se as adaptações para o português brasileiro para ser aplicado em duas escolas da rede pública de ensino com alunos do 3º ao 5º Ano.

Desta forma, as turmas nas quais estão sendo trabalhado o projeto já vêm sendo analisadas e apresentam resultados positivos. De acordo com uma das pibidianas participantes:

O Projeto CriaTivo me propiciou o contato com a realidade escolar, bem como desenvolver estratégias, junto ao projeto, que possibilitassem a melhoria na escrita dos alunos intencionada pelo trabalho CriaTivo. Pude perceber o envolvimento deles com o projeto e principalmente uma grande motivação para a escrita que antes não tinham. Como profissional, pude adquirir novas aprendizagens que serão aplicadas em minha prática educacional (P1).

Reafirma-se, desta maneira, a importância que o Projeto CriaTivo vem conquistando no contexto brasileiro e assim possibilitando aos alunos e professores benfeitorias de como utilizar estratégias de autorregulação para a escrita de textos, promovendo avanços cognitivos, metacognitivos e motivacionais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida. et al. **CriaTivo**: Promoção de Estratégias de Autorregulação na Escrita. Lisboa: Câmara Municipal, 2017.

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. *Cadernos de Educação* FaE/PPGE/UFPEL, 45, 02-20, 2013.

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida; SILVA, Janete; AGOSTINHO, Ana Lúcia; MARQUES, Joana. **Projeto criativo**: Intervención com alumnos e Desenvolvimento profissional de Professores. *Revista de estudios e investigación en psicología y educación*. Lisboa: 2019.